

TOLERÂNCIA E DEPENDÊNCIA ASSOCIADA AO USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS: ANÁLISE DE NOTIFICAÇÕES DE RECEITAS AMBULATORIAIS (APOIO UNIP)

Aluna: Bianca Kristiana Soares dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Herbenya Silva Peixoto

Curso: Farmácia

Campus: Manaus

Os primeiros benzodiazepínicos (BZD) foram introduzidos no mercado farmacêutico na década de 60. Considerados seguros quando comparados aos seus antecessores, os barbituratos, foram instantaneamente incorporados à clínica sendo amplamente prescritos para alívio do estresse e da insônia. Ao final da década de 70 surgiram os primeiros questionamentos sobre dependência e tolerância. Atualmente as diretrizes médicas encorajam a desprescrição dos benzodiazepínicos, deixando sua utilização restrita a condições como o manejo dos sintomas agudos de ansiedade por períodos curtos de tempo. Entretanto, neste trabalho constatamos que os benzodiazepínicos ainda são utilizados regularmente no SUS. Nosso trabalho analisou prescrições médicas ($n = 81$) atendidas em uma UBS da cidade de Manaus por um período de 4 meses e identificou o diazepam como substância mais prescrita dentre os benzodiazepínicos disponíveis. Os pacientes são majoritariamente adultos (40-48 anos; 70,76%) seguidos dos idosos (60-84 anos; 23%) e os menores de 12 anos representam 3,24%. Por gênero, as mulheres são a maioria (62,9%). De todas as prescrições atendidas, apenas 18,4% foram emitidas por psiquiatras, usualmente, solicitando tratamento para 60 dias. Assim, concluímos que o uso crônico de benzodiazepínicos ainda é uma realidade, a despeito de toda a recomendação médica moderna. A tolerância, contudo, não se faz notar entre esses pacientes, visto que a dose média praticada está dentro dos limites usuais. O baixo custo, a fácil adesão e a relutância do paciente em abandonar o benzodiazepínico favorecem a sua permanência na rotina das UBS. No entanto, pacientes iniciando terapia com

benzodiazpínicos não foram registrados neste período, sugerindo que as diretrizes atuais estão sendo consideradas na rotina da atenção básica.